



Avaliação e comparação das práticas sustentáveis no âmbito das Instituições de Ensino Superior e do Instituto Federal de Santa Catarina - Campus de Chapecó-SC

Fabiani Teresinha Stieven

fabinhastieven@yahoo.com.br

Marilita Dias Duarte

marilitadias@hotmail.com

RESUMO

A busca pelo desenvolvimento sustentável está em constante modificação, com a evolução dos problemas ambientais, advindos do crescimento econômico, e com as várias discussões realizadas por diversos autores é necessário observar a responsabilidade e a sustentabilidade social em suas diversas dimensões e em instituições de ensino da região, com a finalidade de compreender as práticas mais eficazes, além de demonstrar outras que podem ser implementadas no IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Chapecó, com a participação de todos os atores envolvidos. Deste modo, tal trabalho tem como objetivo demonstrar a efetividade das práticas e ações sustentáveis, de acordo com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional de outras instituições de ensino e compará-las com as ações da referida instituição, de modo a avaliar e indicar novas possibilidades de preservação do meio ambiente de maneira responsável. A pesquisa caracterizou-se pelo método de pesquisa descritivo, comparativo e exploratório, com a leitura de diversas bibliografias. Como resultado da pesquisa mostra-se a relevância do tema para a comunidade acadêmica e sintetiza ações em execução no Campus Chapecó.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável. Responsabilidade Social. Sustentabilidade Social.

ABSTRACT

The greatest challenge today is the search for sustainable development, with the evolution of environmental problems, arising from economic growth, and with the various discussions held by different authors, it is necessary to observe social responsibility and sustainability in its various dimensions and in institutions of teaching in the region, with the aim of pointing out the most effective practices, in addition to demonstrating others that can be implemented at the IFSC - Federal Institute of Santa Catarina - Chapecó Campus, with the participation of all the actors involved. Thus, this work aims to demonstrate the effectiveness of sustainable practices and actions, in accordance with the PDI - Institutional Development Plan of other educational institutions and compare them with the actions of that institution, together with the bibliographic references researched, in order to evaluate and indicate new possibilities for preserving the environment in a responsible manner. The research was characterized by the descriptive, comparative and exploratory research method, with the reading of several bibliographies. As a result of the research, the relevance of the theme is shown and synthesized actions being carried out at the Chapecó Campus.

Keywords: Sustainable development. Social responsibility. Social sustainability.



1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade social possui papel relevante na atualidade, tendo em vista os grandes avanços econômicos e as mudanças climáticas decorrentes destes processos. A ocupação e exploração do meio ambiente causa o esgotamento dos recursos naturais o que nos faz refletir sobre o meio ambiente que queremos deixar para as futuras gerações.

O intenso crescimento tecnológico traz consigo também graves consequências a vida no planeta, segundo Machado (2005, p. 54) “a inter-relação entre o ser humano e a natureza tem por base o desenvolvimento voltado para o progresso tecnológico sustentado na globalização capitalista, urbanização e uma polarização jamais vista na história da humanidade”, e, infelizmente na maioria das vezes o ser humano tem prezado somente pela utilização dos recursos naturais.

Dentro deste contexto de relevância para as atuais e futuras gerações, através da identificação e avaliação de práticas sustentáveis, optou-se pela análise de diversos autores e também pela análise do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI das seguintes instituições de ensino: Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Universidade Comunitária da Região Oeste de Santa Catarina – UNOCHAPECÓ, Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, UCEFF – Faculdade empresarial, Centro Universitário UNINTER; Instituto Federal Catarinense – IFC, Faculdade Educacional da Lapa – FAEL e Universidade de Santa Catarina – UDESC.

sobre a temática da sustentabilidade e como já dito é algo que precisa ser discutido, pois ainda não há um conceito pronto e acabado. A partir disso, em consonância com a realidade, definiu-se a discussão da sustentabilidade e da responsabilidade social no âmbito de algumas instituições de ensino com campi do oeste de Santa Catarina, de modo a identificar as práticas responsáveis e apresentar novas práticas que podem contribuir para melhor efetividade da sustentabilidade no IFSC Campus Chapecó.

Como objetivos desta pesquisa, buscamos identificar quais são as práticas sustentáveis adotadas pelas referidas instituições de ensino e identificar quais atitudes sustentáveis tem maior e menor êxito; identificar atitudes sustentáveis que ainda não estão sendo aplicadas e sugerir adaptações no PDI.

A pesquisa inicia-se com o traçado histórico da temática no mundo e suas várias conceituações, conceituações sobre responsabilidade social nas empresas e instituições, empresas reconhecidas através de premiação por suas atitudes responsáveis e logo após é tratado sobre a importância do PDI, os valores pautados na responsabilidade social e na sustentabilidade, discriminando os programas existentes em cada instituição de ensino. A



contribuição deste estudo é fundamental para a comunidade acadêmica para um melhor entendimento sobre a sustentabilidade social e sobre as práticas adotadas pela instituição, com o viés de melhorar as práticas sustentáveis e reafirmar alguns conceitos, haja visto, a conceituação ser complexa e divergente.

2 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A importância da temática pode ser observada nos diferentes estudos apresentados a seguir, através da conceituação de vários autores.

2.1 Breve histórico da Sustentabilidade e Responsabilidade Social

Com o início do processo de industrialização mundial, século XVII, veio também à discussão sobre as questões relativas à produção e consumo com vistas às questões ambientais, uma vez que, havendo crescimento demográfico muito elevado, a oferta de alimentos naturais tenderia a diminuir. Segundo Bursztyn (2001), a economia industrial, possui viés contrário ao meio ambiente, pois almeja crescimento econômico em face da finitude dos recursos naturais e sem preocupação com os problemas ambientais.

Segundo Lima (2008), é preciso desenvolver uma linha de raciocínio integrada e voltada para a responsabilidade socioambiental para gerar atitudes que levem ao desenvolvimento sustentável. Também é necessário ter conhecimento da atual cultura da sociedade, com a finalidade de estabelecer metas de evolução na linha da cultura de defesa do meio ambiente, com uma visão de preservação do futuro para as futuras gerações.

Existem marcos e estudos científicos que contribuiram para o aumento das atenções voltadas para a questão da sustentabilidade, cujo resumo é apresentado a seguir no Quadro 1.

Quadro 1

ANO	AÇÃO
1972	Reunião do Clube de Roma, em Estocolmo, com a participação de 113 países, através da apresentação do relatório de Limites do Crescimento elaborado por Denis Meadows, onde apresenta como conclusão de que se esgotariam os recursos não renováveis a longo prazo, devido ao crescimento econômico da sociedade industrial.
1975	Elaborou-se o Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento que vigorou até 1979 e tinha como prioridade o controle da poluição industrial.
1983	A ONU – Organização das Nações Unidas criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que tinha como meta a limitação do crescimento populacional, visando a garantia de alimentos e a preservação da



	biodiversidade e dos ecossistemas
1987	Elaboração do Relatório de Brundtland, também conhecido como relatório “Nosso Futuro Comum”, derivado da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU que definia o conceito de sustentabilidade.
1991	A Câmara de Comércio Internacional - CCI, aprovou as “Diretrizes Ambientais para a Indústria Mundial”, a qual definia 16 compromissos ambientais a serem aplicados pelos gestores das empresas, de modo que este responsabilizasse economicamente e socialmente as ações que interferissem no meio ambiente.
1992	Reuniram-se no Rio de Janeiro para a ECO -92 Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, onde se formulou a Carta da Terra (Declaração do Rio) e a Agenda 21 considerada como um grande avanço no conceito de desenvolvimento sustentável e que refletia o consenso global e o compromisso político com as questões ambientais.
1997	Discutido e negociado em Quioto no Japão, o Protocolo propõe um calendário pelo qual os países membros teriam obrigação de reduzir a emissão de gases do efeito estufa.
2009	Realizou-se em Copenhagen a 15ª Conferência do Clima (COP 15) das Nações Unidas, evento que reuniu 25 Chefes de Estado.
2015	Ocorreu a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, na sede da ONU em Nova York, com o foco de adotar uma agenda de desenvolvimento sustentável, a qual contém os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável, as 169 metas, os meios de implementação, além do estabelecimento de uma parceria mundial através de um mecanismo de avaliação e acompanhamento intitulada “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, tratando-se de um plano de ação com a finalidade de promover a prosperidade e o bem estar de todas as classes sociais e econômicas da população mundial.

Fonte: Dias (2008); Andrade (2017); Kato (2008).

De acordo com o quadro 1, muitas são as discussões que permeiam a temática da sustentabilidade e a necessidade de se pensar atitudes responsáveis, para resguardar o meio ambiente para as futuras gerações. Para muitos autores não existe um único conceito de sustentabilidade, pois tal conceito interfere na área do conhecimento social, cultural, político e ambiental. Além disso, o conceito, muitas vezes está baseado na realidade e nas ações práticas do dia a dia de cada indivíduo, o que faz com que os gestores estabelecem planejamentos estratégicos com foco no tema.

Segundo Muller (2005) muitos autores não possuem uma posição acerca da sustentabilidade, ficam nos dois extremos. Dividem a opinião de que na prática há a necessidade das economias do presente consumam alguns níveis de recursos não renováveis,



mas por outro lado, admitem que consumir os recursos não renováveis seria uma irresponsabilidade.

Schweigert (2007) corrobora com essa ideia e interpreta que a temática se vincula aos efeitos sociais desejados pela sociedade e nas ações práticas que se tornam realidade, tornando-se algo considerado bom e desejável, o qual beneficia toda a coletividade.

Como citado, a sustentabilidade é algo a ser pensado e avaliado a cada passo da humanidade, pois, tendo em vista as constantes mudanças climáticas ocorridas, são necessárias traçar estratégias de consumo.

2.2 Tripé da sustentabilidade

Após a elaboração do Relatório “Nosso Futuro Comum”, concluído em 1987, estabeleceu-se um conceito de desenvolvimento sustentável. Segundo o Relatório, desenvolvimento sustentável é “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as futuras gerações atenderem suas necessidades próprias”.

Com isso, surgiu também a conceituação de que o desenvolvimento sustentável possui um tripé norteador pelos eixos: ambiental, com vistas a proteção ambiental e aos recursos renováveis e a eco eficiência; econômico, com a valorização do resultado econômico de modo que este seja competitivo e estabeleça relações sustentáveis entre clientes e fornecedores; e social, com a garantia da transparência, da ética, dos direitos dos trabalhadores e com o envolvimento da comunidade (TERA AMBIENTAL, 2014).

Entretanto, autores como Sachs (2004), cita que a sustentabilidade se constitui em um conceito dinâmico, no qual estão internalizadas as crescentes necessidades das populações humanas. Por isso, enfoca a questão por meio de oito dimensões, sendo elas, a sustentabilidade: social, econômica, ecológica, cultural, espacial, ambiental, política nacional e política internacional. Cada dimensão focada em aspectos distintos. A sustentabilidade social: com a garantia de renda igualitária entre todos os cidadãos, a sustentabilidade econômica: com os investimentos públicos e privados voltados ao manejo eficiente dos ativos naturais, a sustentabilidade ecológica: com intensificação da utilização de processos que garantam menor desgaste ao meio ambiente e aplicação de soluções ambientais mais eficientes, a sustentabilidade cultural: valorizando as culturas e seu manejo com o meio ambiente, a sustentabilidade espacial: com o estabelecimento de processos de exploração ambiental dos territórios de maneira equilibrada, a sustentabilidade ambiental: relacionada ao processo de resistência dos ecossistemas, a sustentabilidade política nacional: baseada no respeito aos direitos humanos e aos princípios constitucionais, com vistas a preservação do



ambiente, a sustentabilidade política internacional: resguardando direitos e princípios e garantindo a paz e o bem estar social, com a promoção da cooperação internacional.

Para Goes (2013), as atividades educacionais direcionam as questões ambientais cooperam para as práticas dos cidadãos nos seus municípios e acredita ainda que deve começar nos locais menores, pois assim ganha abrangência e destaque.

Por isso, conceituar desenvolvimento sustentável requer a análise e posterior definição de acordo com a consciência política dos gestores públicos, ao passo que estes devem conhecer as fragilidades do meio ambiente global e garantir que mesmo com o desenvolvimento econômico haja um equilíbrio ecológico, com a satisfação das necessidades dos indivíduos e a garantia de seus direitos.

2.3 Responsabilidade social

A responsabilidade social está em, sendo estes baseados nas ações e atitudes que buscam melhorar a qualidade de vida das atuais e das futuras gerações.

A empresa socialmente responsável é aquela que possui capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviços, fornecedores, consumidores, comunidade, Governo e meio ambiente) e consegue incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, e não apenas dos acionistas ou proprietários (INSTITUTO ETHOS, 2010).

Responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo pro ativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. A organização, nesse sentido, assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos. Assim, numa visão expandida, responsabilidade social é toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. (ASHLEY, 2005, p. 6 e 7)

Para a Comissão de Estudos de Responsabilidade Social do Instituto Ethos (2007), para que uma empresa seja enquadrada como eticamente responsável, ela deverá cumprir uma série de princípios e/ou regras, tais como: resguardar os princípios éticos de suas atividades e de seus negócios, abastecer a sociedade com produtos e serviços úteis e com preços e condições acessíveis, respeitar os direitos humanos e as condições dignas de trabalho, de modo a garantir a segurança, a saúde e o desenvolvimento humano e profissional, criar riquezas de maneira eficaz, respeito ao meio ambiente, observância e cumprimento das leis, normas, costumes e contratos firmados e a busca pela divisão equilibrada da riqueza gerada.



Schvarstein (2003) considera que existem dois tipos de responsabilidade social empresarial: a responsabilidade exigida e a responsabilidade que parte da própria organização, sendo a responsabilidade “exigida” é aquela em que a empresa age de acordo com a legislação vigente, e a responsabilidade “interna”, advém da organização e planejamento da empresa, que age socialmente em prol da coletividade e de acordo com os preceitos éticos e morais. Nas instituições de Ensino Superior a responsabilidade social está diretamente relacionada ao “compromisso permanente que as IES deveriam ter para cumprir sua missão, isto é, a garantia de boa qualidade de ensino para os cidadãos que adquirem os serviços educacionais por elas oferecidos, seja no âmbito da graduação ou da pós-graduação” (CALDERON, 2006).

Os principais exemplos de responsabilidade social são: redução dos impactos ambientais, educação do público alvo, criação de líderes ambientais, utilização e consumo de produtos naturais, ações de voluntariado, doações a instituições sociais (DIAS, 2008).

No Brasil existem vários tipos de reconhecimento às empresas que adotam práticas sustentáveis. Em Santa Catarina também existe este reconhecimento, a Lei 12.918, de 23 de janeiro de 2004, instituiu o Certificado de Responsabilidade Social de Santa Catarina e o Troféu Responsabilidade Social - Destaque SC, que tem por finalidade destacar empresas, tanto privadas quanto públicas, e também organizações sem fins lucrativos com atuação em no estado de Santa Catarina, desde que tenham a responsabilidade socioambiental incluída em suas políticas de gestão, sendo que no ano de 2019, a FUNDESTE, mantenedora da Instituição de Ensino Superior UNOCHAPECÓ, recebeu o certificado de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa de Santa Catarina – ALESC.

2.4 Onde sustentabilidade social e responsabilidade social se encontram

A discussão sobre as questões ambientais tem ganhado força com o processo de globalização, as empresas públicas estão se adequando a esta realidade e incluindo em suas metas a aplicação de recursos e estratégias voltadas para a desenvolvimento sustentável e na gestão baseada na responsabilidade social.

Segundo Campos (2014), o campo da sustentabilidade é emergente, caracterizado por uma grande variedade de assuntos, de diversas áreas e com diferentes enquadramentos. Ainda de acordo com Kato (2008), há um consenso entre os pesquisadores de que este conceito deve ser analisado de forma abrangente, pois é uma questão complexa com diversas abordagens.

Não há um conceito pronto, existem conceituações que veem evoluindo ao longo dos anos, e estão em evidência no contexto atual, devido à preocupação com as constantes mudanças climáticas e os impactos no futuro do planeta. De acordo com Philippi (2001), o



conceito de sustentabilidade surgiu a partir da necessidade de desenvolver atividades a longo prazo, de maneira a abastecer as necessidades de sobrevivência atuais e futuras e o desenvolvimento sustentável é voltado para o desenvolvimento em todos os setores, inclusive pensado no meio ambiente, pois este é o primordial para a sobrevivência humana.

Segundo Romeiro (2012), para que as atitudes sustentáveis tenham êxito é necessário um planejamento voltado para a economia e a política ambiental, com a utilização das tecnologias e das ciências, oportunizando um crescimento sustentável justo para toda a sociedade. Para Lima (2008, p. 59) “se faz necessário criar uma rede permanente de informação para que estes conheçam os temas a respeito do meio ambiente, sensibilizando-os para a necessidade de uma mudança de comportamento diante das questões ambientais”.

As organizações estão comprometidas com a responsabilidade social, não apenas por exigência legal, mas também pelo fato de se obter muitas vantagens, como a maior credibilidade junto ao mercado em suas várias esferas. Esse novo modelo de gestão torna as empresas mais transparentes e competitivas, pois quando adotam práticas sustentáveis se tornam mais visíveis para os consumidores (PINTO, 2004).

Tais atitudes que geram valor econômico, ambiental e social, tornando as organizações grandes agentes de transformação e que colaboram para a cidadania corporativa global, que engloba sustentabilidade e responsabilidade social.

É necessário ressaltar que a ideia de sustentabilidade surgiu com a preocupação ambiental, já a responsabilidade social originou-se a partir das questões éticas das empresas, principalmente com relação as responsabilizações pelas consequências negativas que causavam com suas atividades.

Nos PDIs são requisitados os valores da instituição correlacionadas as práticas de desenvolvimento responsável nas ações desenvolvidas pelas instituições, dentro dos quais devem descrever quais são as práticas e as ações voltadas a comunidade acadêmica, bem como a comunidade em geral, além disso, as instituições devem apresentar relatórios de execução das atividades.

Atualmente, com a legislação um tanto mais rígida, bem como o cumprimento das leis pelos juízes e tribunais, tem feito com que cada vez mais, as empresas busquem se enquadrar na questão ambiental e na responsabilidade social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação ao tipo, este trabalho de pesquisa se enquadra como descritiva e comparativo, pois segundo Gil (2002) sua finalidade principal é descrever traços, particularidades de determinada população ou fenômeno ou, então, definir como as variáveis



se relacionam, propondo a identificação de atitudes, opiniões, eventos ou situações em determinado público.

Quanto a abordagem esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, onde as respostas não são objetivas, e o propósito não é contabilizar quantidades como resultado, mas sim conseguir compreender o comportamento de determinado grupo-alvo.

Para a elaboração da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: pesquisa e levantamento bibliográfico, visitas a campo e análise do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional das instituições disponíveis em seus websites, com a finalidade de observar os seguintes itens: Gestão econômico-financeira sustentável; Inclusão Social; Defesa do Meio Ambiente; Da memória cultural e patrimônio Cultural; Práticas Sustentáveis e Ações de Desenvolvimento Social.

A pesquisa foi desenvolvida no período de junho de 2019 a dezembro de 2019, sendo analisados as seguintes Instituições e seus PDIs: UDESC, com PDI vigente no período de 2017/2021; IFC, com PDI vigente no período de 2019/2023; UFFS, com PDI vigente no período de 2019/2023; IFSC, com PDI vigente no período de 2015/2019; UNOCHAPECO, com PDI vigente no período de 2019/2023; UNOESC, com PDI vigente no período de 2018/2022; as instituições FAEL, UCEFF e UNINTER, não disponibilizaram seus PDIs, somente foram analisados os dados obtidos nos websites das referidas instituições e em relatórios de avaliação das instituições.

Foram analisados os preceitos de sustentabilidade e responsabilidade social e avaliadas as ações de gestão-econômica-financeira sustentável, inclusão social, defesa do meio ambiente; da memória cultural e patrimônio cultural, práticas sustentáveis, ações de desenvolvimento social das referidas instituições, de acordo com as informações contidas nos PDIs, relatórios e demais informações disponibilizadas nos websites institucionais.

4 RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Nesta seção apresenta-se as informações obtidas durante a realização do estudo, instrumento obrigatório para as Instituições e as práticas de responsabilidade e sustentabilidade social de nove instituições de ensino superior, das quais quatro são instituições públicas e cinco instituições privadas.

Com o propósito de visualizar os pontos positivos e negativos e melhorar as estratégias e ações desenvolvidas em cada instituição, são apresentadas no quadro 2, as instituições e suas respectivas ações de acordo com a análise dos PDIs e documentos institucionais.



Quadro 2 – Demonstrativo das ações de responsabilidade social das instituições de ensino.

AÇÕES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR								
	IFSC	UFFS	IFC	UDESC	UNOCHAPECÓ	UNOESC	UNINTER	FAEL	UCEFF
Gestão econômico-financeira sustentável	X	X	X	X	X	X			
Inclusão social	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Defesa do meio ambiente; da memória cultural e patrimônio cultural	X	X	X	X	X	X	X	X	
Práticas sustentáveis	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ações de desenvolvimento social	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: Dados obtidos com a pesquisa (2020)

4.1 Responsabilidade social no Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC

Conforme já mencionado, em 2015, a Cúpula das Nações Unidas adotou uma agenda internacional com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem implantados no mundo até 2030. Nesse documento estão metas que servem de base para os países desenvolverem ou implementarem legislações que busque a redução das desigualdades, a garantia dos direitos humanos e o desenvolvimento sustentável. Baseado nessa agenda mundial, o IFSC, através do Termo de Adesão ao Movimento ODS – Santa Catarina assinado em 2017, assumiu um compromisso de incorporar esses objetivos e transformando em ações a serem desenvolvidas na instituição.

O IFSC traz em seu principal documento norteador, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2015/2019), a sustentabilidade como valores, pautada pela responsabilidade social e ambiental (IFSC, 2017). Com o objetivo de sistematizar as ações e desenvolver uma cultura para a sustentabilidade, foi criado o programa IFSC Sustentável. E para executar esse programa foi criado o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PLS), que orienta e direciona as ações a serem executadas na instituição, sendo dividido em sete subprogramas relacionados aos temas de: sensibilização, contratação, construções, qualidade de vida, consumo de energia, recursos hídricos e gestão de resíduos sólidos, sendo eles:



- 1) Destino Certo: tem como objetivo efetuar o gerenciamento dos resíduos sólidos gerados no IFSC, implantando a padronização dos resíduos e a coleta seletiva.
- 2) Água na medida: objetiva valorizar os recursos hídricos utilizados no IFSC, através de racionalização do consumo de água, revisão das instalações hidráulicas e monitoramento do consumo de água.
- 3) Racionalize sua energia: objetiva racionalizar o consumo de energia, prevê a substituição de equipamentos com baixa eficiência energética e manutenção da frota de veículos, com ênfase no seu rendimento.
- 4) Ambientes + Saudáveis: objetiva adequar e/ou criar novos espaços e promover atividades físicas e de integração, visando melhorar a qualidade de vida do servidor no ambiente de trabalho.
- 5) Construções + Limpas: objetiva adotar critérios sustentáveis nas contratações de obras e serviços de engenharia.
- 6) Contratações Inteligentes: objetiva adotar critérios de sustentabilidade nas aquisições de materiais e contratações de serviços, além de compras compartilhadas com outras instituições visando uma maior economia.
- 7) Saber +: objetiva capacitar e sensibilizar a comunidade interna sobre ações realizadas, capacitações e realização de eventos sobre temas relevantes quanto à logística sustentável.

O IFSC Campus Chapecó desenvolve com os alunos Oficinas de Integração - OI, onde são construídos subprojetos sobre o tema sustentabilidade, dentro dos subprogramas já existentes na instituição. Desta forma, as oficinas oportunizam aprofundar e colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula, desenvolvendo projetos que visem superar as barreiras, criando soluções para problemas enfrentados dentro e fora do espaço escolar com foco na sustentabilidade.

Dentro do subprograma “Racionalize sua energia”, o IFSC Campus Chapecó instalou placas de energia solar, onde capta o calor que é transformado em energia, reduzindo assim o consumo da energia elétrica, e também instalou um teto verde em cima do container utilizado pelo Grêmio Estudantil e o Centro Acadêmico, o que reduz a temperatura interna no ambiente, desta forma reduzindo a utilização do ar condicionado.

No subprograma “Água na medida”, o IFSC Campus Chapecó realiza a captação de água da chuva que é utilizada para abastecer os banheiros do bloco F. Também no bloco F foi construída uma horta mantida pelos alunos e serve para abastecer a cantina do campus e proporcionar uma alimentação mais saudável à comunidade escolar.

O subprograma “Destino certo” abarca a separação do lixo, que é realizado de forma adequada com lixeiras distribuídas por todo o IFSC Campus Chapecó, com identificação



nominal e informações sobre o tipo de lixo que pode ser descartado em cada lixeira. O lixo orgânico é separado em rejeito (papel higiênico, lenço descartável e outros) e compostável, que é transferido para a composteira, também construída para produzir o adubo utilizado na horta.

O IFSC Campus Chapecó desenvolve com os alunos Oficinas de Integração - OI, onde são construídos, dentro dos subprogramas já existentes na instituição, subprojetos sobre o tema sustentabilidade. Os subprojetos servem para manter as ações já praticadas, como as descritas anteriormente, e também para desenvolver novas ações e projetos. Desta forma, as oficinas oportunizam aprofundar e colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula, desenvolvendo projetos que visem superar as barreiras, criando soluções para problemas enfrentados dentro e fora do espaço escolar com foco na sustentabilidade.

4.2 Responsabilidade social na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

A UFFS considera que muito além do que atender às demandas legais, a responsabilidade social precisa ser entendida como uma postura institucional, no sentido de desempenhar um papel fundamental na consolidação dos seus conceitos e das suas práticas. Essa responsabilidade se tornou obrigatória com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES. A referida lei cita em seu artigo 3º que a avaliação das instituições de educação superior tem por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais.

Na área de extensão a instituição traz a responsabilidade social através dos projetos que desenvolve, os quais possuem como foco a transformação social, com interação entre universidade e a sociedade, pautada no saber acadêmico ou saber popular. Com isso, instaura-se um processo de democratização social e do conhecimento, favorecendo a inclusão social de acordo com os direitos humanos e o desenvolvimento regional sustentável no âmbito da realidade social em que estão inseridos.

A instituição obedecendo a Lei nº 10.861, de acordo com o artigo 3º, inciso III, desenvolve projetos na área da inclusão social, através das políticas de acesso e permanência dos acadêmicos na Instituição, visando uma formação contínua. Além disso, desenvolve-se ações afirmativas para acesso de negros, quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência.

Tais ações visam o respeito à diferença e a ampliação de oportunidades para o ingresso e permanência nos cursos de Graduação e Pós-graduação, bem como a permanência de servidores. Em 2015, foi instituída também a Política de Mobilidade Acadêmica, com o



intuito de normatizar os procedimentos para a adesão dos programas de mobilidade acadêmica no âmbito dos cursos de Graduação da UFFS, tendo em vista a mobilidade ser o processo pelo qual um estudante matriculado em uma IES pode estudar em outra e, após a conclusão dos estudos, obter atestado que lhe permita aproveitar os estudos realizados para a integralização do seu curso de Graduação na instituição de origem. A mobilidade acadêmica na UFFS tem por objetivo propiciar aos seus estudantes o contato com outras realidades e culturas, mediante o desenvolvimento de atividades acadêmicas em outras IES nacionais e estrangeiras, bem como recebendo em seus cursos estudantes matriculados em cursos de Graduação de outras IES.

Para efetivar as ações, são ofertados auxílios financeiros, como auxílio-moradia, alimentação, transporte e estudantil e por bolsas de diferentes modalidades, incluindo as do Programa Bolsa Permanência do MEC - Ministério da Educação e Cultura. Também são ofertadas bolsas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão voltados para a inclusão social, financiadas, em sua maioria, por recursos próprios da UFFS.

A Universidade valoriza a agricultura familiar e considera “um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento” e como “premissa a valorização e a superação da matriz produtiva existente” (PDI UFFS 2019-2023). Com isso foram criados cursos que valorizassem tal setor, como Agroecologia, Engenharia Ambiental, bem como *stricto sensu* em desenvolvimento regional. Além dessas, as ações de responsabilidade social na UFFS visam interagir, também, nas seguintes áreas: I) Agricultura Familiar e Agroecologia; II) Gestão, Cooperativismo, Economia Solidária e Desenvolvimento Social e da Gestão em Políticas Públicas; III) Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Social IV) Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural; V) Direitos Humanos e Cidadania; VI) Saúde Pública/Saúde Coletiva; e VII) Desenvolvimento Regional, Urbano e Políticas Públicas.

A UFFS possui um Plano de Logística Sustentável, reformulado no ano de 2016, que busca cumprir com as metas governamentais com vistas à promoção da sustentabilidade nos órgãos públicos. O plano descreve como as atividades serão desenvolvidas de modo a satisfazer a legislação.

Compreende a coordenação do fluxo de materiais, de serviços e de informações, do fornecimento ao desfazimento, que considera a proteção ambiental, a justiça social e o desenvolvimento econômico equilibrado. A Instrução Normativa nº 10 de 2012, do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG), estabelece as regras para a elaboração do plano que são apresentadas neste projeto. A Comissão Permanente de Gestão do Plano de Logística Sustentável, criada pela Portaria 1226/GR/UFFS/2015, tem a missão de elaborar, monitorar, avaliar e revisar o Plano de Logística Sustentável. (PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL p. 04)

A instituição se mostra aberta ao Desenvolvimento Sustentável e com a Responsabilidade social, demonstrada através de ações e projetos voltados a toda a sociedade.



4.3 Responsabilidade social na Universidade Comunitária da Região Oeste de Santa Catarina – UNOCHAPECÓ

A UNOCHAPECÓ é mantida pela instituição FUNDESTE, a qual possui como compromisso o desenvolvimento regional, observando as necessidades da população e das organizações situadas em suas regiões de abrangência e priorizando sempre as ações de responsabilidade social.

A política da instituição sobre a responsabilidade social baseia-se no compromisso comunitário, com ênfase no Ensino Superior, através da pesquisa, extensão e inovação auxiliando nos processos de desenvolvimento da região e do mundo, com ética, comprometimento e cientificidade.

A instituição possui laboratórios de atendimentos odontológicos de atendimento a comunidade; laboratórios de pesquisa de desenvolvimento de altas habilidades e atendimentos neurológicos, clínicos e psicológicos, além de manter um espaço de atendimento jurídico a toda a população em situação econômica menos favorecida.

O desenvolvimento destes programas atende aos compromissos éticos e sociais, tido como um sistema de extensão do sistema de governança institucional, de modo a atender em colaboração com outros atores da sociedade, a política de responsabilidade social da instituição.

4.4 Responsabilidade social na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

A UNOESC caracteriza-se como uma Instituição Comunitária de Educação Superior, assumindo compromisso com a responsabilidade social junto à comunidade, atuando no sentido de promover à inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio cultural.

As ações sociais desenvolvidas pela instituição envolvem a comunidade de seu entorno e a comunidade acadêmica através de políticas de fortalecimento das ações de responsabilidade social junto à comunidade, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas, atendimento as demandas sociais e educacionais, através dos quais docentes e discentes desenvolvem por meio do ensino, pesquisa e extensão.

Atua de maneira a desenvolver economicamente e socialmente sua região, através da participação em polos tecnológicos, na implantação de Núcleos de Inovação Tecnológica e de Feiras de Inovação e Tecnologia e Negócios. Além disso, as ações que visam à inclusão social



baseiam-se em atendimentos jurídicos, educacionais e de saúde, inclusive com desenvolvimento de projetos voltados a terceira idade, grupos em situação de vulnerabilidade social, deficientes, comunidades carentes, crianças e adolescentes, entre outros.

Também conta com um Hospital Regional, mantido pela FUNOESC - Fundação Universidade do Oeste de Santa Catarina, referência na área da saúde, que abriga ala pedagógica para atendimento acadêmico, tais como estágios, pesquisas, residências médicas e um ambulatório médico, com áreas especializadas para atividades práticas dos cursos de formação profissional na área da saúde, paralelo ao atendimento da população carente regional.

A defesa e preservação do meio ambiente constitui prioridade institucional e têm como pilar a construção em parceria com a comunidade acadêmica e regional a construção da consciência e da preservação do meio ambiente e o desenvolvimento regional, através de projetos na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais envolvem docentes e discentes em parceria com entidades e órgãos públicos.

Também são desenvolvidos projetos na área de educação ambiental, com a temática de defesa do meio ambiente e ofertadas disciplinas no currículo através de componentes curriculares e atividades complementares voltadas a transversalidade. A UNOESC também vem implementando ações de sustentabilidade ambiental em seus espaços, tais como: captação de água da chuva, captação de energia solar, atenção a utilização da energia elétrica, arborização, jardinagem, entre outros.

Ainda pensando em ações de responsabilidade social, a instituição instituiu a política de preservação da memória, patrimônio cultural e produção artística, a qual se orienta pela construção de uma identidade cultural de acordo com as características da população regional, tal ação envolve várias áreas de maneira transversal e multidisciplinar, através de atividades de pesquisa, extensão, formação complementar, semana de estudos, seminários, palestras e trabalhos acadêmicos. Além disso, para fortalecer a política, mantém o Coral Universitário, grupos teatrais e um acervo com objetos arqueológicos históricos encontrados durante a construção das hidrelétricas na região.

4.5 Responsabilidade social na Unidade Central de Educação FAEM Faculdade - UCEFF

A UCEFF se intitula uma instituição socialmente responsável pois entende que o seu crescimento e evolução estão associados aos valores sociais de solidariedade, cidadania e



interação. Além disso, considera que a interação com a comunidade acadêmica gera bons frutos para todos, por isso criou programas e ações de responsabilidade social.

A instituição desenvolve o trabalho social denominado BE HAPPY, um programa que leva o sorriso ao rosto das pessoas, através de atendimentos de odontologia a comunidade e da conscientização da saúde bucal. Os acadêmicos do curso de Odontologia da UCEFF são responsáveis pelas palestras de orientação a saúde bucal, a distribuição de escovas e cremes dental para as comunidades carentes, além disso, todas as ações ocorrem semestralmente em parceria com entidades de classe, corpo docente e demais colaboradores.

O programa é desenvolvido de maneira global, atendendo a toda a comunidade nos bairros mais carentes da cidade de Chapecó e também nas escolas e creches, ao longo do ano. Muitas famílias já foram beneficiadas com o Programa, através de atendimentos a adultos e crianças e da distribuição dos kits de higiene bucal.

Outro programa de responsabilidade social desenvolvido pela UCEFF é a Campanha do Agasalho, realizada em prol das famílias mais carentes do município, atendidas por ONGs, escolas e entidades sem fins lucrativos. São organizadas feiras pelas entidades beneficiadas e o valor arrecadado é aplicado na melhoria das suas estruturas, como compra de livros e climatizadores para escolas. A instituição tem como meta além do engajamento das pessoas, aquecer as pessoas carentes e proporcionar melhoria nas instituições que os auxiliam.

A instituição ainda realiza a Ação do Trote Solidário, onde a diversão se torna solidária, os acadêmicos, professores e colaboradores se reúnem para participar da Festa dos Calouros, um momento de integração para recepcionar os novos alunos e contribuir para o Trote Solidário doando alimentos não perecíveis.

4.6 Responsabilidade social no Centro Universitário UNINTER

O Centro Universitário UNINTER reconhece que educação e cidadania andam juntos no processo de conscientização da sociedade e na transformação do meio em que vivemos, por isso considera que a temática da responsabilidade social vem se fortalecendo e acredita que é dever de todos atuar de forma a promover ações que contribuam para uma sociedade mais justa.

A instituição desenvolve suas ações de responsabilidade social, através do Instituto IBGPEX de Responsabilidade Socioambiental, que tem como missão a inclusão social e a promoção humana através da educação e atende a toda a comunidade através de vários projetos, de modo a garantir cidadania e a inclusão de jovens, idosos, mulheres, pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade social e risco social.



O projeto Ser Capaz, traz capacitação e inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho; o programa Jovem Cidadão, busca resguardar os direitos das crianças e adolescentes, através da inclusão digital, musical, cursos e capacitações; o Programa Fazendo Renda é considerado um programa de economia solidaria, onde através de curso de costura e confecção, inclusive com noções de gestão, precificação, venda e marketing, os cidadãos conseguem se aperfeiçoar e obter renda; o Programa Rompendo Fronteiras e Pinceladas para a vida, buscam a inclusão social, digital, cultural e musical de idosos.

A instituição atua em três áreas: assistência social, responsabilidade social universitária e responsabilidade social corporativa, pois as ações desenvolvidas nessas áreas fazem transparecer as possibilidades e aprimorar a ética, a educação, a cidadania e o direito de acadêmicos e da instituição perante toda a sociedade.

4.7 Responsabilidade social no Instituto Federal Catarinense - IFC

Desde o ano de 2012, através da Portaria nº 1.343/2012, o IFC implantou o Comitê de Implantação do Núcleo de Gestão Ambiental – NGA com o objetivo de instruir, orientar e supervisionar os campi na implementação de normas que visem a responsabilidade social e sustentável. A partir disso, vem implementando ações de prevenção aos riscos ambientais e a promoção da cultura de sustentabilidade junto à comunidade acadêmica. Hoje todos os campi do IFC, possuem Núcleos de Gestão Ambiental em funcionamento.

A instituição possui ações consistentes com relação as compras e contratações sustentáveis, através do estabelecimento de clausulas e critérios sustentáveis. Também tem fortalecido a promoção de eventos de conscientização ambiental realizados durante a semana do meio ambiente, onde são articulados projetos de pesquisa, extensão, palestras e atividades com participação de toda comunidade acadêmica. O IFC tem como desafio o desenvolvimento do Plano de Logística Sustentável – PLS, válido por dois anos conforme a Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 10/12, que visa fomentar ações de sustentabilidade. Para a elaboração deste Plano foram analisadas as diretrizes da gestão eficiente e sustentável estabelecidas pelo Ministério o Planejamento Orçamento e Gestão, através do uso racional do orçamento e institucionalização da responsabilidade socioambiental.

4.8 Responsabilidade social na Faculdade Educacional da Lapa – FAEL

A instituição FAEL, possui como slogan “Pensar Globalmente e agir localmente”, pois além de pensar em um ensino de qualidade, trabalha com a Responsabilidade Social, de modo



a instigar seu público interno a trazer reflexões e projetos ou ações capazes de serem executadas, proporcionado ao público externo, uma ação de bem-estar que democratiza a educação e favorece a inclusão.

De acordo com informações obtidas no site da instituição, anualmente esta participa da Campanha de Responsabilidade Social promovida pela Associação Brasileira Mantenedora do Ensino Superior (ABMES). Para esta campanha são apresentadas as ações praticadas durante todo o ano e os seus resultados, que fizeram a diferença na educação superior, avaliando a FAEL como uma instituição socialmente responsável. São projetos, cursos, programas, entre outras estratégias que objetivam contribuir com a inclusão social, defesa do meio ambiente e memória cultural.

No decorrer do ano de 2019 foram desenvolvidos mais de 20 projetos de responsabilidade social, bem como semanas acadêmicas e simpósios, todos voltados para a inclusão, garantia de direitos e exercício da cidadania, como o Projeto Brincar na Fael, onde no mês de outubro são realizadas ações com a comunidade, através de atividades lúdicas com as crianças, todas as atividades são pensadas pelos professores e acadêmicos dos cursos de Licenciatura. A semana de responsabilidade social trouxe através de palestras educativas e mostras pedagógicas o envolvimento dos alunos e professores, com a questão ambiental. O projeto de extensão de capacitação e inclusão, oferece aos diferentes públicos da comunidade, a inserção em oficinas de capacitação e aperfeiçoamento para inclusão na sociedade e também no mercado de trabalho.

4.9 Responsabilidade social na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

A instituição instituiu a responsabilidade social em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, baseando-se nos compromissos culturais, na autonomia universitária, na pluralidade de ideias e na concepção de educação do ensino superior e de Universidade. Além disso, preza sempre pela busca da excelência da qualidade do ensino enquanto missão multidimensional da universidade, através do compromisso educativo, acadêmico e social.

A instituição cumpre seu papel social, através do servir a comunidade, estabelecendo diretrizes de oferta de ensino público gratuito, do desenvolvimento de conhecimento técnico, científico e cultural, ações que visem a promoção do bem-estar social, de maneira a respeitar o desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio artístico e cultural, ações voltadas a comunidade que propiciem o exercício autônomo da cidadania e a permanência estudantil.



A instituição busca continuamente praticar e difundir os conceitos de sustentabilidade e responsabilidade em suas atividades internas, sejam estas acadêmicas ou administrativas ou com a comunidade em geral. De acordo com o PDI, a UDESC busca que todas as suas unidades contribuam para o aprimoramento da vida social e das relações econômicas, através do respeito a natureza com a adoção de atitudes e ações transversais.

A instituição UDESC em seu Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI (2017-2020) instituiu o programa “UDESC sustentável”, o qual busca difundir e incentivar a sustentabilidade em suas atividades, tendo como objetivo, promover estratégias e ações que busquem a consolidação das preocupações com a sustentabilidade.

O Programa UDESC Sustentável, baseia-se em medidas de sustentabilidade em suas operações, de modo a garantir o desenvolvimento das inovações resguardando a preocupação com o futuro do planeta.

5 RESULTADOS

No decorrer do desenvolvimento deste trabalho foram verificadas as práticas de responsabilidade e sustentabilidade social em nove instituições de ensino superior, sendo quatro públicas, três privadas e duas comunitárias, com base no exposto, é possível apontar práticas que ainda podem ser adaptadas na instituição, através das percepções oriundas das análises de bibliográficas, de visita ao Campus de Chapecó e também dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI) das instituições, no qual constam instruções com vistas a valorização e aplicação da sustentabilidade.

Das nove instituições citadas, somente seis disponibilizam em seus websites o PDI, as demais somente descrevem suas ações e demonstram através de registros fotográficos os eventos de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

Nos levantamentos bibliográficos conclui-se que existem várias discussões sobre a temática, bem como várias conceituações, e como cita Moura (2002), as análises mostram as diferentes correntes de pensamento em torno da temática da sustentabilidade, assim como as contradições e ambiguidades da expressão desenvolvimento sustentável. Como um todo, as conceituações buscam a integração entre o tripé da sustentabilidade e buscam integrar a viabilidade econômica com prudência ecológica e justiça social, nas três dimensões. Para outros autores, como Buarque (2008), Dias (2008) e Barbieri (2007) ainda existem as dimensões ecológicas, demográficas, culturais, políticas e institucionais, todas voltadas para o desenvolvimento sustentável.

Após analisar as atitudes sustentáveis descritas no PDI, também se analisou as atitudes reais diretamente no campus do IFSC Chapecó. Logo na chegada ao campus é possível notar



a implantação de lixeiras com as devidas identificações, além disso, existem várias espalhadas pelo Campus.

As Oficinas de integração buscam a consolidação do PDI ao ambiente em que estão inseridos todos os agentes, ao passo em que coloca em atuação o papel da Instituição como construtora e transmissora de conhecimento. Também são visíveis as placas solares, capazes de reduzir os gastos com energia, principalmente os gastos oriundos dos climatizadores instalados.

Ao analisar as informações disponíveis nos websites e o PDI das diversas instituições e suas ações, nota-se que as instituições de ensino se apresentam como instituições responsáveis, com atitudes e valores socioeconômicos, pautados na responsabilidade social na sustentabilidade e na valorização de toda a comunidade acadêmica, através do desenvolvimento de várias ações.

No entanto cabe salientar que devido as constantes modificações das relações sociais, da economia, das mudanças climáticas e de seu público alvo, a instituição deve estar atenta para atender a todos de maneira satisfatória.

Conclui-se que o ponto positivo da Sustentabilidade, é o fato das instituições superiores de ensino estarem cumprindo as exigências legais e exercendo através do PDI, novas formas de adotar e implementar a responsabilidade social em suas instituições.

A realização deste estudo proporcionou uma maior compreensão das palavras e termos de domínio da sustentabilidade e da responsabilidade e espera-se que este artigo auxilie as pesquisas futuras fundamentadas em aspectos da sustentabilidade e da responsabilidade social, tendo em vista existirem conceitos que evoluem com o passar do tempo e de acordo com a evolução.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jade Alves Souza de. **Avaliação e Acompanhamento no Nível Global da Implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Minas Gerais: UFOP, 2017.

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2005.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2007.



BORGER, Fernanda Gabriela. **Responsabilidade Social: Efeitos da Atuação Social na Dinâmica Empresarial** (tese de doutorado), Departamento de Administração. São Paulo: USP, 2001.

BRÜSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável. In: Clóvis Cavalcanti (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. Recife, PE: INPSO/FUNDAJ, Instituto de Pesquisas Sociais, Fundação Joaquim Nabuco, Ministério de Educação, Governo Federal, 1994, p. 29-40. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/242508694_DESENVOLVIMENTO_E_NATUREZA_Estudos_para_uma_sociedade_sustentavel>. Acesso em: 14 out. 2019;

BUARQUE, Sérgio c. **Construindo o Desenvolvimento local sustentável: metodologia e planejamento**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

BURSZTYN, Marcel. Políticas públicas para o desenvolvimento (sustentável). In: Marcel Bursztyn. (Org.). **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. Responsabilidade Social Universitária: contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. Estudos. Ano 24. No 36. Junho: 2006.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2008.

DOVERS, S.R.; HANDMER, J.W. **Uncertainty, sustainability and change**. Global Environmental Change, v.2, n.4, p.262-276, 1992.

ETHOS, Instituto. **Responsabilidade Social das empresas: a contribuição das Universidades**, v. II. São Paulo: Petrópolis, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4^a ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

GUIMARÃES, Mauro. Sustentabilidade e educação ambiental. In: CUNHA, Sandra B.; GUERRA, Antonio José T. (Org.). **A Questão Ambiental: diferentes abordagens**. 5.ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

GOES, G. A. **Gestão Pública e Sustentabilidade: desafios, ações e possibilidades**, 2013.

INSTITUTO ETHOS. **Efeitos da Responsabilidade Social Corporativa na percepção do consumidor sobre Preço e Valor: um estudo experimental, 2010**. Disponível em: http://www.ethos.org.br/Uniethos/Documents/Efeitos_da_Responsabilidade_Social_Corporativa/Percepcao_do_Consumidor_sobre_Precos_e_Valores_Um_Estudo_Experimental.pdf. Acesso em: 01 dez. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019**. ed. revisada, 2017. Disponível em: www.ifsc.edu.br. Acesso em: 15 set. 2019.

JACOBI, Pedro. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM. **O município no século XXI: cenários e perspectivas**. ed. especial. São



Paulo, 1999. p. 175-184. Disponível em:

<http://www.franciscoqueiroz.com.br/portal/phocadownload/desenvolvimento%20sustentavel.pdf>. Acesso em: 15 out. 2019.

KATO, C. A. **Arquitetura e sustentabilidade: projetar com ciência da energia.**

Dissertação de mestrado. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2008

LIMA, M. C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica.** 2ª ed. rev. e atualizada - São Paulo: Saraiva, 2008;

MACHADO, V. de F. **A produção do discurso do desenvolvimento sustentável: de Estocolmo a Rio 92.** Brasília, 2005. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável - conceitos e princípios.** Textos de Economia. v. 4, a. 1. Florianópolis, 1993. p. 131-142. Disponível: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/6645/6263>>. Acesso em: 10 out. 2019;

MOTA, Carlos Renato. As principais teorias e práticas do desenvolvimento. In: Marcel Bursztyn. (Org.). **A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais.** Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

MOURA, L. G. V.. **Indicadores para a avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção da agricultura familiar: o caso dos fumicultores de Agudo.** Dissertação de mestrado. Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

MULLER, C. Charles. **O debate dos economistas sobre a sustentabilidade – uma avaliação sob a ótica da análise do processo produtivo de Georgescu-Roegen.** Estudos Econômicos. São Paulo, 2005.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense - IFC. Disponível em: http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2019/01/PDI_2019-2023_VERSO_FINAL_07.06.2019_-_ps_Consuper.pdf. Acesso em: 25 fev. 2020.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. Disponível em: <https://discovirtual.ifsc.edu.br/index.php/s/vIlxabFbpUZIqCf>. Acesso em 10 mar. 2020.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional – Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ. Disponível em: <http://pegasus.unochapeco.edu.br/pdi/wp-content/uploads/2014/05/PDI.pdf> Acesso em 01 mar. 2020.

Responsabilidade Social no Centro Empresarial de Chapecó- UCEFF. Disponível em: <https://www.uceff.edu.br/uceff/chapeco/responsabilidade-social>. Acesso em 28 fev. 2020.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/6546/PDI_2017_2021_15137043744576_6546.pdf Acesso em 04 fev. 2020.



PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina. Disponível em: https://www.unoesc.edu.br/images/uploads/atendimento/PDI_-_web_2019.pdf Acesso em: 01 de mar. 2020.

PHILIPPI, Luiz Sérgio. A Construção do Desenvolvimento Sustentável. In: LEITE, Ana Lúcia Tostes de Aquino; MININNI-MEDINA, Naná. **Educação Ambiental: Questões Ambientais – Conceitos, História, Problemas e Alternativa**. 2. ed. v.5. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

PINTO. Adriana, G. T. **Responsabilidade Social e Casos de Sucesso**. Curitiba; UFPR, 2004.

Plano de Sustentabilidade da UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/administracao-e-infraestrutura/sustentabilidade/plano-de-sustentabilidade>. Acesso em 22 jan. 2020.

Programa Udesc Sustentável. Disponível em: <https://www.udesc.br/sustentavel>. Acesso em: 04 mar. 2020.

Regimento Interno Faculdade da Lapa - FAEL. Disponível em: <https://media.fael.edu.br/pdfs/regimento-interno-fael-revisado-em-2018.pdf> Acesso em: 10 fev. 2020.

RIOS. Dermival Ribeiro. **Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: DCL, 2008.

ROMEIRO. Ademar Ribeiro. **Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva econômica-ecológica**. Estud. av. vol.26 no.74 São Paulo, 2012.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SARTORI, Simone; LATRONICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura**. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo v. 17, n. 1, p.1 – 22, jan.- mar, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/317/31730630002/> Acesso em: 17 dez. 2019.

SAVITZ, A. W., & WEBER, K. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SCHVARSTEIN, L. **A Inteligência Social das Organizações: Desenvolvendo as competências para o efetivo exercício da Responsabilidade Social**. Buenos Aires; Paidós, 2003 (trad).

SCHWEIGERT, L. R.. **Plano diretor e sustentabilidade ambiental da cidade**. Dissertação de mestrado Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.

Tera Ambiental. **Entenda os três pilares da sustentabilidade**. São Paulo, 03/11/2014. Disponível em: <https://www.teraambiental.com.br/blog-da-tera-ambiental/entenda-os-tres-pilares-da-sustentabilidade>. Acesso em: 20 dez. 2019.

